



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**SINOPSE ESTATÍSTICA**  
*do*  
**MUNICÍPIO DE SUMIDOURO**  
**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

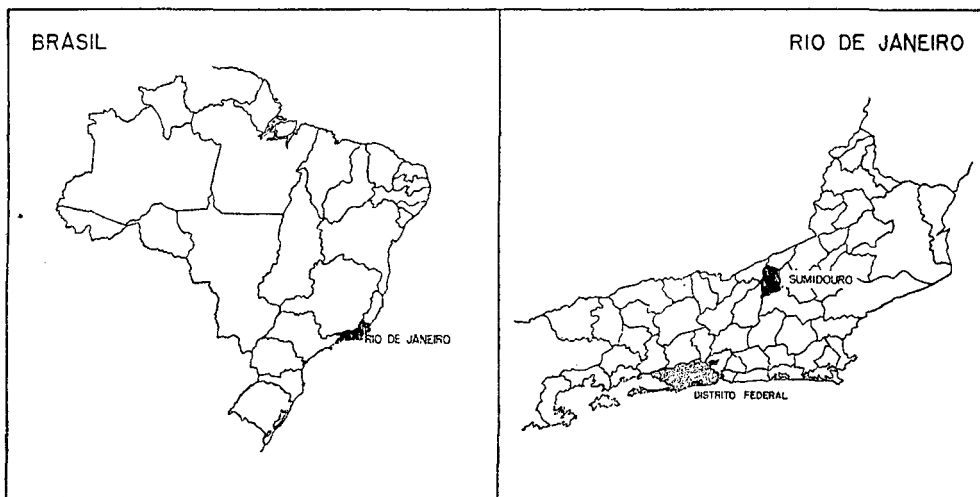
*Aspectos Históricos e Geográficos.*  
*Alguns Resultados Estatísticos — 1945.*  
*Principais Resultados Censitários — I-IX-1940.*

RIO DE JANEIRO  
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
1 9 4 8

# MUNICÍPIO DE SUMIDOURO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

## ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



### ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município ..... 423 km<sup>2</sup>  
do Estado ..... 41 666 km<sup>2</sup>  
% sôbre o total do Estado: 1,02

### POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município ..... 10 394 hab.  
do Estado ..... 2 069 452 hab.  
% sôbre o total do Estado: 0,50

### POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 22°02'46"      Longitude: W. Gr. 42°41'21"  
Distância em linha reta da Capital do Estado: 104 km  
Rumo em relação à Capital do Estado: NNE



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	VII
--------------------	-----

## I PARTE

### ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social .....	3
Evolução Política .....	4
Distrito Componente .....	5
Descrição do Território .....	5

## II PARTE

### ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção .....	9
Transportes .....	9
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos .....	10
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais .....	10
Assistência Médico-Sanitária .....	10
Ensino Primário Fundamental Comum .....	10
Bibliotecas, Periódicos e Diversões .....	10
Representações dos Estabelecimentos de Crédito .....	11
Finanças Municipais .....	11

## III PARTE

### PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico .....	15
Censo Agrícola .....	17



## APRESENTAÇÃO

*É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.*

*A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por esse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.*

*O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,<sup>1</sup> organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I. B. G. E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.*

*Empreendimento de largas proporções, ressentido-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I. B. G. E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sobre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.*

*De acôrdo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.*

*A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interesse, por parte do I. B. G. E., tôda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores*

---

<sup>1</sup> Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esboço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periodicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I.B.G.E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I.B.G.E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

#### CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte  
Aspectos Históricos e Geográficos

# ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

## EVOLUÇÃO SOCIAL

A história do desbravamento do território do Município de Sumidouro, cuja área se prolonga por 423 km<sup>2</sup> (qüinqüênio 1944-1948), ainda não está bem esclarecida e estudada. Supõe-se que êle se tenha verificado em fins do século XVIII ou em princípios do século XIX.

Milliet de Saint-Adolphe, em seu "Dicionário Geográfico-Histórico do Império do Brasil", se refere a uma capela construída, nessa região, pelos moradores das margens do rio Paquequer, em 1822, capela essa destinada ao culto de Nossa Senhora da Conceição do Paquequer. Acrescenta ainda o autor citado que, em 1836, pleitearam e conseguiram os referidos moradores, por efeito de legislação assinada em dezembro desse ano, o título de curato para a sua igreja.

Moreira Pinto, no seu livro "Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil", traz mais alguma luz ao assunto, pois nos transmite os nomes do Capitão Manuel Silvestre da Silveira e José dos Santos, considerando-os dois dos principais doadores das terras onde se edificou a capela mencionada, bem como acrescenta ter sido o Padre Paulo Manuel Dias de Codeço Freitas o primeiro cura encarregado do culto religioso da mesma.

Pertencia a região, por essa época, à freguesia do Santíssimo Sacramento de Cantagalo, da qual foi transferida para a de Nossa Senhora da Aparecida, em 26 de abril de 1842.

Um ano depois dessa transferência, já a localidade prosperava, o que motivou a sua elevação ao predicamento de freguesia, por força da Lei n.º 294, de 31 de maio de 1843, que rezava em seu artigo 1.º: "É elevado á categoria de — freguesia — sob a invocação de "Nossa Senhora da Conceição do Paquequer", o curato da mesma denominação, sito no logar do "Sumidouro" no município de Nova Friburgo."

Em 13 de outubro de 1881, novamente foi modificada a situação da localidade. Com a elevação da freguesia de Nossa Senhora do Monte do Carmo à categoria de vila, a freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Paquequer (Sumidouro) foi desmembrada de Nova Friburgo, passando a fazer parte da jurisdição da nova comuna.

Ao que tudo indica, desde o seu desbravamento, a economia da localidade repousou quase exclusivamente, na agricultura, onde o braço do negro escravizado fêz florescer as vastas plantações de café, milho, feijão, batata e de outros produtos.

Apesar do rude choque recebido pelos fazendeiros da freguesia, em virtude da abolição da escravatura, em 1888, ainda, por algum tempo, a economia local se manteve em ascensão, o que motivou a sua elevação à categoria de vila, em

10 de junho de 1890. O Decreto que lhe atribui essa categoria estava assim redigido: "Fica elevada á categoria de — villa — a freguezia de Nossa Senhora da Conceição do Paquequer, da comarca do Carmo, sob a denominação de "Sumidouro" e creado o municipio deste nome com os limites da referida freguezia."

O nome de Sumidouro, nessa época oficializado, adveio do curioso acidente geográfico que se verifica em suas terras, no curso do rio Paquequer. Em determinada parte o rio desaparece, sob algumas lajes de pedra, reaparecendo somente a uns 300 metros adiante, borbulhante e ruidoso.

Instalado em 20 de julho de 1890, curto foi o período de autonomia da localidade, pois, dois anos mais tarde o Decreto n.º 1, datado de 8 de maio de 1892, veio suprimir o Município e retalhar o seu território, do qual uma parte passou a pertencer ao Município do Carmo, outra ao de Duas Barras e outra ainda, ao de Sapucaia.

Que essa medida foi precipitada prova-o o fato de que, transcorridos apenas alguns meses, foi ela anulada por força da Lei n.º 23, de 5 de novembro de 1892, que restabeleceu o Município com todo o seu antigo território.

Apesar de sua autonomia, a vida econômica da região pouco tem progredido, em razão principalmente, da precariedade dos meios de transporte e de vias de comunicação. A elevação da sede do Município à categoria de cidade, em 27 de dezembro de 1929, obedeceu mais a injunções de ordem burocrática do que mesmo a fatores de prosperidade econômica ou social, que aí se tivessem verificado.

Ultimamente, têm-se observado em Sumidouro várias tentativas de soerguimento de suas atividades culturais e econômicas, procurando, assim, seus habitantes e dirigentes conseguir para a sua comuna um lugar mais favorável no conjunto dos Municípios fluminenses.

## EVOLUÇÃO POLÍTICA

*Formação Administrativa:* — A freguesia foi criada por força da Lei provincial n.º 294, de 31 de maio de 1843, com sede no lugar conhecido por Sumidouro, recebendo a denominação de Nossa Senhora da Conceição de Paquequer.

O Decreto provincial n.º 2 577, de 13 de outubro de 1881, transferiu do Município de Nova Friburgo para o de Carmo a freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Paquequer.

Em virtude do Decreto estadual n.º 90, de 10 de junho de 1890, foi criada a vila de Sumidouro, com sede na povoação de Nossa Senhora da Conceição de Paquequer, que também teve a sua denominação alterada para Sumidouro. A vila constituiu-se com território desmembrado do Município de Carmo, tendo sido instalada em 20 de julho desse mesmo ano.

A vila de Sumidouro foi suprimida por Decreto estadual n.º 1, de 8 de maio de 1892, sendo restaurada por força da Lei estadual n.º 23, de 5 de novembro de 1892, com território desmembrado dos Municípios de Carmo, Duas Barras e Sapucaia.



Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Sumidouro se compõe do distrito único de Sumidouro.

A vila adquiriu foros de cidade por fôrça da Lei n.º 2335, de 27 de dezembro de 1929.

Na divisão administrativa de 1933, o Município de Sumidouro figura com um só distrito: Sumidouro, assim permanecendo nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, e no territorial fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1933, para vigorar no quinquênio 1939-1943.

De acôrdo com o quadro da divisão territorial, fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1056, de 31 de dezembro de 1943, em vigor no quinquênio 1944-1948, o Município de Sumidouro se constitui do distrito único de Sumidouro.

*Formação Judiciária:* — Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como o quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, Sumidouro é têrmo judiciário da comarca de Carmo, assim permanecendo nos quadros das divisões territoriais em vigor nos quinquênios 1939-1943 e 1944-1948, fixados, respectivamente, pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, e Decreto-lei estadual n.º 1056, de 31 de dezembro de 1943.

## DISTRITO COMPONENTE

### 1. Sumidouro

## DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O solo do Município de Sumidouro apresenta relêvo notadamente montanhoso em grande parte de seu âmbito territorial, destacando-se, dentre as principais elevações do sistema orográfico, as serras de Paquequer e Capim, estando localizado nesta última o pico do Peão, ponto culminante do território municipal.

Em seu revestimento florístico nota-se a predominância de capoeiras.

Em todo o Município o clima é salubre, havendo mesmo localidades de temperatura excepcional.

O mais caudaloso e extenso rio que sulca o solo de Sumidouro é o Paquequer, que, nascendo no sopé da serra de nome idêntico, corre para o extremo norte do Município. Em seu percurso, o Paquequer recebe os córregos Lambari, São Lourenço, Campulose e outros menores, e forma a cachoeira da Ponte do Amaro, cuja altura aproveitada é de 6,50 m e descarga utilizada de 1,000 m<sup>3</sup>/s.

Além dessa queda d'água, outras existem no Município, embora inaproveitadas, como a cascata do Conde D'Eu, os saltos de Piauí e Viana, a queda do Lambari e a cachoeira da Figueira.

As terras do Município são ricas, observando-se a existência de jazidas de ouro, caolim, ônix e quartzo, riquezas essas ainda inexploradas. As águas de Sumidouro são muito afamadas, possuindo propriedades medicinais que se recomendam como específicas contra as moléstias do aparelho digestivo

Possui o Município reservas florestais que, segundo consta, não estão sendo exploradas.

Dentre os animais que representam a fauna municipal, sobressaem as pacas, capivaras, tatus, caxinguelês, etc. A pesca em seus cursos fluviais é praticada tão somente como suplemento à alimentação da população local.

### BIBLIOGRAFIA

1- "Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Império do Brasil", J.C.R. Milliet de Saint-Adolphe — Em casa da Va. J.P. Ailland, Guillard & Cia., Livreiro de Suas Magestades o Imperador do Brasil e El-Rei de Portugal — 1865.

2) "Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil", Alfredo Moreira Pinto — Imprensa Nacional — 1894.

3) "Legislação sôbre os Municípios, Comarcas e Distritos", Desiderio Luiz de Oliveira Junior — Tip. Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia., Rio de Janeiro, D.F. — 1926.

4) "Cultura de Café no Brasil" — Volume III — Departamento Nacional de Café — 1945.

5) "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.

6) Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio — n.º 19 — março de 1936.

7) "Sinopse Estatística do Estado n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937)" — 1938.

8) "Sinopse Estatística do Estado n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938)" — 1939.

9) "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil (1939-1943)" — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.

10) Documentação Municipal do I.B.G.E.



II Parte  
Alguns Resultados Estatísticos  
1945

## ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
<b>PRODUÇÃO (1)</b>			
<b>PRODUÇÃO AGRÍCOLA</b>			
<b>Culturas temporárias</b>			
Área cultivada (ha).....	8 243	279 769	2,95
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 6 355 250	428 941 389	1,48
<b>Culturas permanentes</b>			
Área cultivada (ha).....	478	91 850	0,52
Valor da produção (Cr\$).....	(3) 1 174 000	218 247 934	0,54
<b>PRODUÇÃO DE CABRE</b>			
<b>Número de cabeças abatidas</b>			
Bovinos.....	76	265 900	0,03
Suínos.....	797	121 938	0,65
Ovinos.....	—	4 754	—
Caprinos.....	46	12 864	0,36
<b>Quantidade de carne produzida (kg)</b>			
Bovinos.....	11 920	39 943 387	0,03
Suínos.....	19 024	2 830 490	0,67
Ovinos.....	—	72 069	—
Caprinos.....	460	128 969	0,36
<b>Valor de carne produzida (Cr\$)</b>			
Bovinos.....	55 216	168 150 679	0,03
Suínos.....	117 780	18 866 377	0,62
Ovinos.....	—	323 358	—
Caprinos.....	1 242	621 730	0,20
<b>TRANSPORTES</b>			
<b>TRANSPORTE RODOVIÁRIO</b>			
Veículos a motor.....	10	10 033	0,10
Veículos a força animada.....	99	25 383	0,39
<b>TRANSPORTE FERROVIÁRIO (4)</b>			
Estações.....	4	317	1,26
Paradas.....	3	174	1,72
Postos telegráficos.....	—	28	—
Estribos.....	—	24	—

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. —

(2) Principalmente: Milho (Cr\$ 3 000 000); Cana-de-açúcar (Cr\$ 1 050 000); Feijão (Cr\$ 1 012 500); Batata doce (Cr\$ 600 000). —

(3) Principalmente: Café beneficiado (Cr\$ 900 000); Laranja (Cr\$ 250 000). — (4) Servido pela Leopoldina Railway.

## ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

## AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

Agências postais.....	4	300	1,33
Agências postais-telegráficas.....	—	55	—
Outras agências.....	—	36	—

## MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)

Logradouros públicos.....	16	2 813	0,57
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	16	1 900	0,84
Iluminação domiciliar a eletricidade (ligações domiciliares).....	96	79 408	0,12
Abastecimento d'água (prédios abastecidos).....	109	61 338	0,18
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	115	35 078	0,33

## ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)

Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	2	156	1,28
Leitos.....	4	5 794	0,07
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	1	145	0,69

## ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM

Unidades escolares.....	12	1 635	0,73
Corpo docente.....	19	3 851	0,49
Matrícula geral.....	674	162 267	0,42
Matrícula efetiva.....	590	138 560	0,43
Frequência.....	407	100 700	0,40
Aprovações em geral.....	169	51 330	0,33
Conclusões de curso.....	29	6 730	0,43

## BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES

Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	—	82	—
Jornais e outros periódicos.....	—	90	—
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	1	114	0,88

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

## ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)			
Banco do Brasil.....	—	25	—
Caixa Econômica Federal.....	—	14	—
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—
FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)			
RECEITA ORÇADA PARA 1945			
ORDINÁRIA, TOTAL.....	106 000	70 806 088	0,15
Tributária, total.....	94 300	60 343 945	0,16
<b>Total</b> .....	<b>79 200</b>	<b>45 780 670</b>	<b>0,17</b>
<b>Impostos</b> {			
Predial.....	8 500	20 034 265	0,4
Indústrias e profissões.....	21 000	6 649 765	0,32
Outros.....	49 700	19 096 640	0,26
Taxas.....	15 100	14 563 275	0,10
Patrimonial.....	—	1 595 886	—
Industrial.....	11 200	5 800 307	0,19
Receitas diversas.....	500	3 065 950	0,02
EXTRAORDINÁRIA.....	14 000	19 408 612	0,07
<b>TOTAL DA RECEITA</b> .....	<b>120 000</b>	<b>90 214 700</b>	<b>0,13</b>
DESPESA FIXADA PARA 1945			
Administração geral.....	37 980	7 006 490	0,54
Exação e fiscalização financeira.....	21 145	10 018 536	0,21
Segurança pública e assistência social.....	6 680	6 035 972	0,11
Educação pública.....	13 100	6 120 432	0,21
Saúde pública.....	6 815	8 634 064	0,08
Fomento.....	1 070	578 877	0,18
Serviços industriais.....	9 410	2 259 426	0,42
Dívida pública.....	—	13 117 174	—
Serviços de utilidade pública.....	18 200	30 447 554	0,06
Encargos diversos.....	5 600	5 996 175	0,09
<b>TOTAL DA DESPESA</b> .....	<b>120 000</b>	<b>90 214 700</b>	<b>0,13</b>

Fontes — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados referem-se apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

III Parte  
Principais Resultados Censitários  
I-IX-1940

## PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

A população da sede municipal representava 6,20% da população total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 34,41 habitantes por km<sup>2</sup>.

## I — CENSO DEMOGRÁFICO

## 1. População por distritos

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	TOTAL	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. Sumidouro.....	9 255	574	8 681

## 2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
<b>TOTAL</b> .....	9 255	1 847 857	0,50
<b>Localização</b>			
Urbana e suburbana.....	574	693 201	0,08
Rural.....	8 681	1 154 656	0,75
<b>Sexo</b>			
Homens.....	4 799	933 439	0,51
Mulheres.....	4 456	914 418	0,49
<b>Idade</b>			
De 0 a 6 anos.....	2 132	394 555	0,54
De 7 a 14 anos.....	2 247	401 155	0,56
De 15 a 19 anos.....	994	195 413	0,51
De 20 a 59 anos.....	3 488	778 475	0,45
De 60 e mais anos.....	392	76 629	0,51
De idade ignorada.....	2	1 630	0,12
<b>Estado conjugal</b>			
Solteiros.....	6 521	1 267 412	0,51
Casados.....	2 390	487 516	0,49
Separados, desquitados, divorciados.....	8	2 505	0,32
Viúvos.....	336	89 002	0,38
De estado conjugal não declarado.....	—	1 422	—



## PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

## I — CENSO DEMOGRAFICO

## 2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
<b>Nacionalidade</b>			
Brasileiros natos.....	9 112	1 808 885	0,50
Brasileiros naturalizados.....	16	4 010	0,40
Estrangeiros.....	127	34 724	0,37
De nacionalidade não declarada.....	—	238	—
<b>Instrução (1)</b>			
Sabem ler e escrever.....	1 986	662 958	0,30
Não sabem ler nem escrever.....	5 698	885 969	0,64
De instrução não declarada.....	7	11 206	0,06
<b>Religião</b>			
Católicos romanos.....	8 772	1 712 733	0,51
De outras religiões.....	478	121 158	0,39
Sem religião.....	2	5 364	0,04
De religião não declarada.....	3	8 602	0,03
<b>Atividades principais (2)</b>			
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	2 734	342 398	0,80
Indústrias extrativas.....	—	12 796	—
Indústrias de transformação.....	41	87 620	0,05
Comércio de mercadorias.....	67	36 683	0,18
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	—	2 196	—
Transportes e comunicações.....	73	34 171	0,21
Administração pública, justiça, ensino público..	38	18 919	0,20
Defesa nacional, segurança pública.....	5	8 837	0,06
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	6	5 506	0,11
Serviços, atividades sociais.....	79	42 889	0,18
Atividades domésticas, atividades escolares.....	2 277	560 881	0,41
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	934	145 226	0,64

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

## PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

## II — CENSO AGRÍCOLA

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
<b>Estabelecimentos recenseados</b>			
Número.....	463	48 389	0,96
Área (ha)			
<b>Total.....</b>	<b>34 059</b>	<b>3 316 043</b>	<b>1,03</b>
Cultivada.....	6 231	717 753	0,87
Em matas.....	3 247	645 883	0,50
Em pastagens.....	10 010	1 223 825	0,82
Outras (1).....	14 571	728 582	2,00
Valor total (Cr\$ 1 000) (2).....	9 699	1 268 128	0,76
Pessoal ocupado (permanente).....	2 807	454 218	0,62
<b>Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)</b>			
<b>Total.....</b>	<b>1 951</b>	<b>234 772</b>	<b>0,83</b>
Agrícola.....	1 444	162 284	0,89
Extrativa.....	13	12 733	0,10
Animal e produtos animais.....	494	59 755	0,83
<b>Gado recenseado (cabeças)</b>			
Bovino.....	5 888	721 515	0,82
Equino.....	1 158	89 191	1,30
Asinino e mular.....	436	32 830	1,33
Suino.....	3 684	324 057	1,14
Ovino.....	196	16 188	1,21
Caprino.....	584	44 790	1,30
Aves.....	30 287	2 463 423	1,23

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfeitorias.